

FICHA SOCIAL Nº 172

INFORMANTE: F.A.S.A.

SEXO: feminino

IDADE: 29 anos

ESCOLARIDADE: 1º grau completo (5 – 8 anos)

LOCALIDADE: Santa Fé

PROFISSÃO: dona de casa

DOCUMENTADOR(A): Rose Ane Lucena

TRANSCRITOR (A): Emanoela Vieira Mendes

DIGITADOR(A): Emanoela Vieira Mendes

DURAÇÃO : 30 minutos

DOC: A., agora nós vamos voltar a conversar, depois daquela ficha que você já preencheu, agora vamos conversar. Vamos começar pelo tempo que você casou. Quando foi que você casou?

INF: faz uns:: oito ano,

DOC: Oito anos? Estava com quantos anos?

INF: talvez ti::nha vinte ano,

DOC: E seu esposo?

INF: mais velho' mais velho uns:: de::iz ano' tinha uns trin:ta ano,

DOC: Como é o nome dele?

INF: J.P.A.,

DOC: E ele trabalha com o quê?

INF: ele tem uma ven::da,

DOC: O que ele vende?

INF: ven:de pi::ga' vende bulacha' xili::to' sabão::' vende mel também (+) mel de abe:lha,

DOC: Ah, ele trabalha com mel? ((ruídos))

INF: só na venda,

DOC: O que que ele faz?

INF: ele vai pegá/ (+) mas tem um pessoal lá de fora' que tem umas caxas de mel e ele trabalha lá cum esse home,

DOC: Ah, ele trabalha vendendo.

INF: é::' e ajuda a tirá também o mel,

DOC: É trabalhoso para tirar, ele conta?

INF: se é trabalhoso'' (+) é trabalho:: grande demais e nem recompensa (+) que o mel é:: /.../ vende barato e num ganha não' o que ganha só é gastano cum (incompreensível) viagem' coisa pra ajudá (incompreensível) eu num acho proveitoso não' mas ele é cabeça dura' ele acha que/ que um dia vai dá dinheiro esse produto de mel,

DOC: E faz tempo que ele trabalha com mel?

INF: não' num faz muito tempo não' tem só uns quatro ano,

DOC: Ele vende para quem?

INF: ele vende pra o pessoal que ligam pra venda (+) e sai também pra ôtra cidade' pro Cra::to' vende assim de porta im porta,

DOC: Vende a quanto? Quanto é?

INF: cinco reais,

DOC: Vocês sempre moraram aqui em Santa Fé?

INF: sempre' sempre moramo aqui tem vonda::de de saí pra cidade' mas num deu certo' aí ficamo por aqui mehmo,

DOC: E os filhos, quantos filhos?

INF: são treis' duas minina e um minino,

DOC: Como são, como é que eles são?

INF: as minina são:: danadi::nhá (+) moreni::nha assim como o F.' tem a A.M. que é a mais velha' tem a M. também bem queti::nha' puxô a mãe e tem o W. que é o capetinha que é o mais novo' é o caçulinha (+) eles tão istudando ago::ra' istuda no Centro Educacional particulá' numa iscolinha de manhã,

DOC: Fazem o quê?

INF: eh::' o jardim e alfabetização,

DOC: O nome da professora deles?

INF: parece que é:: D.' o nome dela' eles chamam tia D.,

DOC: E eles gostam de estudar?

INF: tem uma prigiça danada' minha fia (+) mas tem de istudá' eu num quero que fiquem aqui não' quero que eles saiam' vão morá na cidade que tenha istudo milhó' e uma profissão boa lá na cidade,

DOC: E seus pais moram aqui?

INF: não' meus pais num moram não/ moram no sítio' moram alí pela Palmerinha,

DOC: Certo, mas vocês sempre se encontram?

INF: às vezes a gente vai pur lá' às vez eles vêem aqui também/ é difi:cil (+) meu pai ocupado' minha mãe cansada' meio duente e o pai ainda anda de carroça,

DOC: E você gosta de morar aqui?

INF: mais ou menos' eu tinha vontade de í pá cidade' né'' mas acho bom aqui às vez,

DOC: E a escola aqui, ela é boa?

INF: é ÓTIMA' a iscola é muito bo::a' os minino gosta' né'',

DOC: E as festas aqui são animadas?

INF: sã:o' são muito animadas' festa da padroeira,

DOC: E na festa da padroeira, vende muito quando é na época da festa?

INF: vende (+) até que ven:de um buca:do' ((gritos)) vende' vende muita pin::ga' cigarro (+) as festas mehmo' num é'' é distante/ a gente num acha muito bom' porque dá muita bri:ga' mas:: até que vende mais ou me:nos' vende um poquinho,

DOC: E depois da festa tem pouca venda?

INF: as venda é meia fraca' o povo/ sabe como é' tudo pobre' uns são opusentado' ganha um salari::nho num/ compra mais do que o que ganha e quando tem dinhêro vai é pra cidade procurá o que é mais barato' fica comprano fiado' num paga direito' aí fica dando desculpa' gastô na farmácia' mas quando tem um dinherim sabe í pá cidade procurá o mais barato e quando é fiado procura a gente aqui e é ruim pra pagá que só,

ENTREVISTA

DOC: A., vocês têm planos, fazem planos de sair daqui ou de mudar de profissão?

INF: eu tenho muita vontade' eu vi:vo chaman:do é:: J.P.' pra gente í pro Crato' ele comprava uma moto e:: vendesse essas coisinha aqui/ essas coisa toda' e comprava uma moto e ia rodá de mototaxi na cidade' que eu vejo que dá é muito/ (+) eu conheço até um aqui que já comprô foi duas moto cum o dinhêro do mototaxi e eu acho que dá (+) eu já butei isso na cabeça dele' tô pelejando/ pelejando' eu acho que eu vô consigui' porque eu quero que os minino istu:de e aqui num tem onde istudá' eu quero que eles istude na cidade mehmo' eu num quero que eles leve essa vida (+) aqui (incompreensível) da passia e discansa

não' (incompreensível) na cidade tem um istudo minlhó (+) essa vida é muito aperrriada' essa vida aqui é:: venden:do eh:: (+) o pessoal muito pobre' num pode nem pagá direito,

DOC: E ele sabe andar de moto?

INF: sa::be' ele é danado' mña fia tem uns amigo dele que tem moto e ele começô' ficô pur alí mexendo na moto' e anda direitinho,

DOC: E já tem carteira?

INF: tem não' mas ele é danado' num instante ele tira essa cartêra (incompreensível) e chega na cidade num instante ele tira essa cartêra' ele é assim (+) tem MEDO' a gente bota na cabeça dele as coisa' mas ele fica cum medo' (incompreensível) ele é inteligente' eu tenho certeza que ele consegue logo,

DOC: E você A., tem vontade de trabalhar?

INF: ah' tenho vontade dima:is' eu eu só dêxei os istudo' purque eu inventei de casá e eu sabia que eu num ia saí daqui pra í terminá meus istudo' tê uma profissão muito boa' aí inventei logo de casá' mas eu eu queri::a tê uma profissão pra mim trabalhá' eu num queria ficá só im casa não,

DOC: E vocês saem, vão para as festas?

INF: nã::o' o home é mole mña fi::a' num gosta muito/ num sabe dançá' é uma priguixa' um cansaçô' miserã::ve/ miseráve ((risos)) num abe a mão pra nada mña fia (+) NÃO' negoço de gastá' gastá pra í pa festa' a gente compra é uma rôpinha (+) prus minino' vamo gastá não' vamo juntá um dinherim' e a gente fica aqui' né'' às vez dá vanta::de' gosto de dançá:: mas ele num sabe e é uma priguixa de saí (incompreensível) num quer que gastá nada,

DOC: E a casa é própria?

INF: é::' a casa é nossa mehmo' o danado é econô:mico' é danado' a gente tudo que junta só pra nois mehmo (+) graças a Deus' a casinha num é muito boa não' mas tá dando pra morá (+) direitim,

DOC: E a mercearia é de vocês mesmos?

INF: é nossa mehmo' é um pontim na frente da casa, ((ruídos))

DOC: E de música, você gosta A.?

INF: ADORO Zezé de Camargo e Luciano' Leandro e Leonardo/ Leonardo' né'' num tem mais Leandro' mas eu gostava muito das músicas dele' gosto mu::ito' quando vejo na televisão/ assisto TODO domingo aquele programa deles' adoro dimais,

DOC: Gosta de novela?

INF: ah mña fia' sô viciada nas novela (+) ado::ro aquela Usurpadora' toda novela eu assis:to' tirando dum canal butano no ôtro' pegando as novela,

DOC: E qual a novela que você gosta mais, tirando a Usurpadora?

INF: gosto da da:: aquela novela das seis' aquela da Glo:bo ((ruídos)) mais eu gosto mehmo é *Suave Veneno* que é ingraçada' tem aquela Maria Regina/ eu assisto é tudo' de noite num saio pa canto niu' né" ajeito a casa' boto os minino pa durmí e fico nas novela,

DOC: E ele vem da mercearia, chega da mercearia que horas?

INF: a mercearia é aqui' na frente de casa mehmo' pertinho' só fecha mehmo quando já tá/ quando já vai durmí' fecha oito hora' no::ve,

DOC: E ele assiste novela?

INF: gosta não' num gosta: de novela de jeito nenhum ((vozes de criança)) gosta de assistí é o Ratinho,

DOC: Ah é, seu menino?

INF: é:: esse danadinho,

DOC: Ah! Ele é bem bonitinho.

INF: gosta de assistí aque:le Telletubles (+) que é de manhã na Globo' e o marido gosta mehmo é é de assistí o Ratinho' num sei que diabo ele vê naquilo' mas eu num gosto muito não' mas ele num gos:ta de novela' as vez é uma briga que ele qué assistí o Ratinho (+) mas o que eu queria mehmo era (incompreensível) meus istudo' só criá minino aqui/ queria mehmo era terminá os istudo' morá por alí pelo Seminá::rio' alí tem hospital' tem iscola' tem polivalente lá' eu queria até terminá terminá o sigundo grau e terminá' porque:: arranjá/ e depois tê uma profissão' morá alí alí é um lugá bom:: o polivalente' dizem que é uma iscola muito boa' eu queria terminá os istudo' né" pra mim tê uma profissão' tenho muita vontade de terminá' de voltá a istudá (incompreensível),

DOC: Você já trabalhou alguma vez assim em algum lugar que não fosse em casa?

INF: não' só trabalhei im casa (+) istuda::va e fazia as coisa em casa' ajudava minha mãe (+) nunca trabalhei fora não' só em casa mehmo (incompreensível),

DOC: E sua mãe, vem sempre por aqui?

INF: ela vem/ ela vem' porque agora só vive duente' mas eu acho que foi desde nova' to::da vi::da ela tumava remédio' to::da vida é uma dô aqui' uma dô acolá' uma duença de circulação' é dô de barriga e é um nervoso (+) só vive cum istória de

uma duença' só vive levando pro Crato por causa dessas duença' se interna' passa num sei quantos dias no hospital' mas eu acho que isso tudo é nervoso (+) trabalhô demais' cansada' aí acho que juntô tudo' criô os filho tudo tabalhan::do e agora é um nervoso dana:do' tem medo de ficá em casa só (+) tem tem umas triste::za' passa o dia só em casa fazendo as coisa' lavando' (incompreensível) trabalha muito' mas fica sozinha' aí fica cum aquele nervoso danado' aí pega essas duença tudo e vive essa história de rabujentice e toma o remédio parece que é promogerona o nome do remédio (incompreensível) e tem nervoso na barriga' é tanta duença mña fia' tanta duença que eu nem sei como é/ agora cum a idade que tá' setenta e tantos anos' de vez em quando ela tá internada' mas eu acho que é mais o nervoso mehmo,

DOC: Ah, muito bem. E o seu pai qual a profissão dele?

INF: ah: pai é agricultô' to::da vida trabalhô na ro:ça,

DOC: É doente também?

INF: nã::o' ele é sadio' graças a Deus/ FOR::te' é uma pessoa boa demais' trabalhadôra' serve a todo mundo da vizinhança' tu:do o que a pessoa precisa' co::re na casa de meu pai' porque ele/ ele serve a todo mundo e gosta muito de saí' gosta muito de dançá' é bem normal' bem:: durão ainda' ele é danado' pessoa mui::to boa (+) na na redondeza vai atrás dele quando precisa de alguma coisa' ele é dessas pessoa que serve mesmo aos ôtro' pessoa boa demais meu pai (+) vem pro Cra::to traz as coisa pra ven::dê e tá na ro:ça' ven::de' mas nos domingo num dispen::sa onde tivé um forrozim' uma coisinha' ele tá pur lá,

DOC: E sua mãe não tem ciúme não?

INF: MORRE de ciúme' mña fia' tem um ciúme dana::do' eu acho que essas duença dela já é tudo disso (+) ela num diz nada' num gosta de brigá' de cunversa' mas a gente cunhe::ce que ela faz uma briga dana::da' mas o véi num tá nem aí (+) ela tem um ciúme nele' mas também (+) ele/ mulhé' vai prus canto é só' sai e ela fica em casa e fica se mordenos e quando chega faz uma briga danada' mas o véi não dêxa (+) e ela é quem tá se acabando' eu digo' mãe' num liga pra essa história de pai' mas ela briga' briga' por isso que ela fica assim duente' mas é CIÚME mña fia' um ciúme danado' é (+) mãe' dêxa esse véi pra lá mulhé' tu sabe que num pode fazê nada' o jeito que tem é agüentá' vai se separá véa desse jeito'' vai fazê o que'' então agüenta o pai' daqui uns dia ele se aque::ta' mas eu acho/ que ela (+) num ouçe quando a gente diz' num é'' fica impressionada' fica

cum medo do véi dexá ela ne:ssa altu::ra' pra arranjá: uma mais no::va/ (+) mais mãe ele num vai dexá a sinhora' tá vendo que ele num vai dexá de jeito nenhum' num se procu::pe não' vá cuidá de sua vi::da' vá saf' vá passíá lá em ca:sa' vamo pro Cra:to' vá pá casa das amiga cunversá' né" que a sinhora vai vê como passa/ que daqui uns dia pai tá queto aí no canto dele' e ela fica dizendo' é' só vai se aquetá qundo tivé aí duente' quero vê as quenga vim cuidá dele (+) (incompreensível) o que quer é o dinhêro' ôtro num quer' num vai nunca cuidá dum véim' querem só:: o bem bom' mas a gente diz isso pra ele' ele num iscuta não/ não tem nada não' ora num sô eu" dêxe dêxe' né minha vida" eu digo por mãe pois dêxe' mas tu sabe como é (+) essas quenga bota pra valê mehmo (+) deixa o véi na miséria se você num tivé cuidado e ele num tem medo não' de pegá uma duença pur aí' num liga não' num iscuta o que agente diz não' o véi é terrí:vel,

DOC: E seu marido? Como é assim?

INF: meu marido é é:: um ne:gão' home bunito' milhó marido do mundo' só vive pra dento de casa' tudo é pra dento de casa' nunca ouvi uma histori::nha siqué dele nem olhá pra ôta mulé' me ama demais' é de casa pro trabalho' dá assistência dima::is' olhe mña fia' eu nunca vi um home tão:: bom' tão pacien::te' eu sô assim mña isquentada' aguniada' gosto de brigá' mas ele é aquela cal::ma' tá sempre ajeitando quando eu fico nervosa demais' quando os mininos dão trabalho (+) cum a luta de casa (incompreensível) eu fico lá na buodega e fico dispreocupada mña fia' porque eu sei que ele sai e volta lo::go e num tem negoço de /.../ nunca ouvi dizê nada disso ou daquilo ôtro (+) é um marido bom demais' graças a Deus' Deus me deu essa sorte de aparecê um home tão bom na minha vida (incompreensível) pelo menos eu tenho um marido bom,

DOC: E o namoro de vocês, como foi?

INF: ah' mña fia' só tive ele e ele também só namorô cumigo' mas é assim uma história muito bunita' eu fui conhecê o Cra::to e ele também' ele é daqui:: também' mas/ (+) aí teve a festa da padroêra' aí lá nois se incontra:mo' fomo conversando' agente já tinha se visto né" lá::/ aqui em Santa Fé' já tinha se visto' mas na:da/ chegô lá no Crato que agente começô conversando' começando a vê que tinha muita afinida::de' que era muito pareci:do cum ele e ele também achô que eu era a pessoa/ que parecia sê a pessoa cer:ta e agente começô cunversan::do e eu me agradei muito cum a cunversa de:le (+) já fui

querendo me embelecê' já fui logo pensa:do que eu queria um home ideal na minha vi:da preu me casá (incompreensível) estudo' fazê uma faculda::de (+) e eu ía casá,

DOC: E namoraram muito tempo?

INF: namoramos TRÊIS MÊSIS' ele é muito pensa:do' num queria casá (+) sem tê tudo direiti:nho' sem tá tudo arrumadim' né'' e eu achei até melhó' e deu tempo eu terminá (+) a oitava séri,

DOC: Aí montaram a casa, arrumaram as coisas?

INF: é' foi' epois que passô um ano/ um ano de namoro' a ente já viu que tinha que casá mehmo +) né'' que ele era a pessoa CER::TA pra mim e eu era a pessoa certa pra ele' aí fomo/ e o pai ajudô muito' né'' trabalhava' ajudava o pai dele (+) lá no comércio também' aí fomo comprá as coisa (incompreensível) aí compramo tu:do na fêra/ na fêra do Crato' conhece a fêra do Crato''

DOC: Conheço.

INF: pois é' na fêra do Crato tem TUDO (+) tudo' você ANDA' você incontra de tudo' tem mó::vel' tudo tudo' intão nois compramo lá' fomo comprando divagazim (+) compramo primêro o quarto' né'' o principal' compra::mo o quarto' o guarda-roupa' a ca::ma na fêra também (+) compramo é:: mesa' cadêra' aí depois fomo comprando as coisa menores' né'' pane::la' tudo' tudo' nós arrumamo a casi:nha bem buniti::nha' bem aconchegantizinha' ficô muito boa (+) TUDO na fêra mĩa fia' tudo mais bara:to' tudo mais fácil de comprá' foi tudo na fêra e ficô bem arrumadinha (+) e cada DIA MAIS a gente/ até quando chegô o dia de casá já tava tudo arrumadinho (incompreensível) já tem a casa,

DOC: Diferente dos casamentos de hoje, né?

INF: ah' minha filha é muito diferente' ainda casei vir:gem' coisa que num tem mais ho:je' que as moças hoje é é é nos minino (+) tudo aí' quando se dá fé táí de bucho (+) eu me casei virgem' graças a Deus' porque na minha época/ naquela época a gente tinha namorado' (+) hoje as minina num namora mais não' as minina já vão é saí' num querem nem sabê se vão casá::' se vão pegá mini:no' quer é sabê (+) se tá se danando pela aí pelo mundo' nois não' graças a Deus nois fizemo tudo direitim' casamo/ meu pai era bem severo' meu pai num deixava eu solta por aí não (+) pegava no pé::' ficava era olhan::do' tem que namorá aqui em casa quando nois tivé em casa e cum isso ninguém se mexeu (+) tudo nos conforme (incompreensível) num é que nem se vê hoje aí tudo

novi::nha' mĩa filha' a filha da vizinha aqui do lado (+) de treze ano grávida' hoje as mãe solta as filha' né'' custuma confiá confiá nas filha' pois a minina de treze ano grávida' mĩa fia (+) de um rapaizim/ um mininim de quatorze ano' o que que esse minino de quatorze ano vai vai fazê'' vai tê como criá esse filho'' num vai' vai jogá nas porta da cumade (+) ela já sofreu tan::to por causa dessa mini::na' treze ano (incompreensível) sem tê istu:do' resultado' vai caí nas costa de quem'' quem vai criá'' quem vai criá'' porque meu pai já fez de tu::do pra num acontecê isso' graças a Deus eu não dei esse disgosto a meu pai' aqui em Santa Fé tem mui:to isso' né'' home casado que namora minina moci:nha' as mocinha num tão nem aí' num quer nem sabê' quer sabê é que tem uma pesso::a' aqui tem dima:is' os véi apruveitano essas mini:na (+) bes::ta' né'' dipois dão um bucho a elas e vão se imhora ((ruído)) cuidá da vida deles e elas fica aí pensando' eu acho/ coitada das mãe (+) que vão ficá aí pensando pra criá (incompreensível) num teno sussego na vida e assim tem em todo canto' eu sei que tem' porque os home são dana:do e AS MULHÉ HOJE tão mais danada do que os home' as mulhé hoje num quer nem sabê de nada' no meu tempo A GENTE CURRIA AS LÉGUA cum medo dos home casado' hoje as minina num tão nem aí,

DOC: E seu J.P.?

INF: ah' ele é um home queto e TENHO CERTEZA que ele nunca usô cum a mulhé na vi:da' tá toda vida ali (+) do trabalho pra casa' eu tô ali ajudando ele' e essas minina nem nem se inxira cum nois dois' ele é sério mesmo e faz questão de mostrá que é sério' é direito' num:: fica olhando pra essas minininha não e ele já cunhece/ todo mundo já cunhe::ce o jeito dele e graças a Deus nun::ca soube de nenhuma historinha dele nem aqui nem na cidade em canto ninhum' nunca ouvi história (+) do meu marido' graças a Deus' mas eu tenho um medo danado' antes de me casá pur que meu pai faz isso tudo cum mãe' inda hoje meu pai é farrista como eu falei' né'' e eu morria de medo de tê um marido assim' mas graças aDeus tive foi sorte' porque se eu tivesse um marido farrista igual ao meu pai' sei não' viu'' pur que ía sofrê muito que eu num ía aguentá meu marido não,

DOC: E suas irmãs moram por aqui?

INF: não::' minha filha' tem uma que casô' foi morá no Crato e lá tem um armazém' ela e o marido se dão bem e tá é bem de vida' e nois quando vamo no Crato a gente faz as compra da nossa venda lá' com::pra/ às vez compra até:: pra pagá depois' ela tá muito bem de vida' armazém grande e eu também tô muito bem

casada (+) agora tá grávida/ tá grávida e eu acho que vô tê um afilhado' tô doida pá vê esse minino' tô doida que esse minino já nasça que eu vô ganhá um afilhado e eles tão bem' tão nessa vida e:: e as ôtas irmã mora cumigo' uma casô ficô lá no sítio mehmo morando perto de pai' tenho um irmão que foi pá São Paulo (+) esse manda poucas nutícia' mas (+) arranjô uma mulhé pur lá (+) e disse que daqui uns dia vem (+) pra aqui' pra mostrá/ num casô não' mas arranjô uma mulhé pur lá (+) a gente tem muita vontade de conhecê e tem vontade de í lá também' mas sabe que é tão difí:cil' muito difícil a gente de í lá' esse meu irmão que tá lá em São Paulo é o irmão mais no:vo aí mãe também/ acho que uma das coisa que mãe vive duente assim (+) acho que pensando nesse meu irmão que mora lá,

DOC: Pois é, A ., foi ótimo conversar com você, vim aqui... Eu quero lhe agradecer por essa entrevista que você concedeu. Isso, como eu lhe disse, foi um trabalho da Universidade e foi assim um prazer enorme pra mim conhecer você.

INF: ah' pra mim também foi mui:to bom' eu adorei conversá' aqui nunca vem ninguém' num tem nenhuma novida::de é tudo do mesmo jeito' quando aparece assim uma pessoa eu acho muito bom' eu gosto de conversá' gostei muito de você' foi bom demais' aqui a gente fica nessa tristeza' num acontece nada de novo,